



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O USO DIDÁTICO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS AÇÕES DOCENTES

Maristela Righi Lang¹
Rosane Bieler Menezes²
Ruth Tressi Zanchet Gomes³

RESUMO

A avaliação tem sido, ao longo dos anos, tema de estudos e reflexões, motivado pela sua complexidade e também pela necessidade de avançar no entendimento de formas adequadas de realizá-la, bem como da possibilidade de usar seus resultados como desencadeadores de estudos e planejamentos de ensino. Neste texto, objetiva-se apresentar alguns entendimentos do que seja avaliação, além de trazer alguns resultados do SAERS (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul) - 2022-2023. A análise preliminar dos dados aponta fragilidades tanto na leitura, quanto no entendimento de conceitos matemáticos, o que demanda ações urgentes, a fim de que haja consolidação das habilidades essenciais nas referidas disciplinas e avanço nas aprendizagens.

Palavras-chave: Aprendizagens. Avaliação. Estudante. Planejamento. Professor.

INTRODUÇÃO

A avaliação faz parte das atividades escolares desde sempre, nem por isso é bem entendida ou usada de modo que possa contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes. Um dos motivos talvez seja o fato de que foi e continua sendo vista apenas como classificatória e não em sua processualidade como um elemento formativo.

No estado do Rio Grande do Sul, a partir de 2023, está sendo realizado um esforço bastante significativo a fim de que todos os envolvidos com escolas - diretores, supervisores, orientadores educacionais, professores e os próprios alunos - possam entender o que sejam e o que as avaliações diagnósticas, formativas e somativas (SAERS em nível estadual), bem como a prova do SAEB - que junto com a taxa de aprovação, permite chegar ao IDEB de cada escola,

¹ Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Letras da Unijuí e Assessora Pedagógica da 36ª Coordenadoria Regional de Educação.

² Mestranda em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, Coordenadora Pedagógica da 36ª Coordenadoria Regional de Educação.

³ Mestre em Modelagem Matemática, Assessora Pedagógica da 36ª Coordenaria Regional de Educação.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



podem trazer de contribuição para aquilo que vai ser realizado no educandário a fim de potencializar as aprendizagens.

Este texto se propõe a refletir sobre o processo de avaliação, sobre a avaliação formativa e também discutir de que forma os resultados das avaliações externas podem ser usados para ajudar a equipe escolar e os professores a planejarem seu fazer pedagógico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este texto foi construído levando em conta alguns resultados de avaliações externas que servem de base para reflexões acerca do processo de aprendizagens, envolvendo a compreensão do que seja essa ação, bem como o que necessita ser realizado a fim de que haja avanços tanto no aprendizado, quanto na educação gaúcha.

Diante da análise dos resultados, foi possível observar, como refere Minayo (2001), aspectos da realidade permeados por um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que permite olhar com mais atenção para o trabalho realizado, bem como o contexto em que se situam as escolas, para assim conseguir fazer encaminhamentos relacionados a fenômenos que não podem ser limitados a operações de procedimentos avaliativos, já que o que se objetiva é a aprendizagem efetiva dos alunos, o que demanda processos formativos e ações pedagógicas adequadas à realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quem nunca se deparou com a ideia de que em um primeiro momento se ensina algo e depois se avalia o que foi aprendido? Por décadas esse foi o princípio norteador das instituições de ensino - podemos até afirmar que isso segue acontecendo em muitas, mesmo com inúmeros estudos e discussões acerca da avaliação e da necessidade de avanços em relação a essa ação.

Para começarmos as reflexões, trazemos o que é colocado no prefácio da obra *Ensinar a ler, aprender a avaliar*, de Robson Santos de Carvalho, em que Celso Ferrarezi Jr. assegura que “...avaliar é educar, é uma ação contínua que não pode ser separada do ato educativo,



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



simplesmente porque faz parte dele. Quando avalia, o professor está educando!” (Carvalho, 2018, p. 8), o que permite pensar que a avaliação é algo muito mais amplo do que classificar/atribuir uma nota, e a forma como ela é conduzida produz significados bastante diferentes, contribuindo ou não para novas aprendizagens dos alunos.

Nessa mesma lógica, citamos as palavras de Luckesi (2000, p. 1),

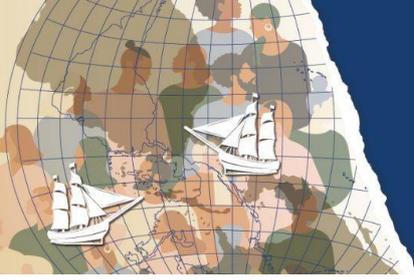
O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável, bonita ou feia.

Se vemos a avaliação como um processo e que precisa estar ligada ao bom entendimento do que significa e, principalmente, que pode servir como um ponto de partida para aquilo que será desenvolvido na escola, ela passa a ter outro valor. Luckesi afirma que avaliar “implica disposição de acolher”, o que leva a pensar que pela avaliação é possível ter uma noção de como está o estudante em termos de aprendizagem, suas dificuldades e facilidades, o que precisa ser retomado e quais aprendizagens estão consolidadas, para assim poder planejar e criar as condições para os avanços.

O autor assegura que essas questões constituem uma das etapas do processo, ou seja, o diagnóstico, o qual faz um “desenho” da situação; a outra, isto é, a decisão, possibilita pensar os passos seguintes, o que será realizado. Para ele, “avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela” (Luckesi, 2000, p. 3). Nesse sentido, de nada vale fazer uma avaliação, se o seu resultado não for usado para traçar a trajetória subsequente.

A escola precisa se constituir em um espaço que cria as condições para o diálogo, para as trocas, para a efetivação das aprendizagens. Não basta estar na escola, pois ela não é apenas lugar de socialização. Sua função é ensinar os conhecimentos produzidos pela humanidade e possibilitar o protagonismo do estudante como alguém que busca e que constrói conhecimentos. A avaliação, por sua vez, faz parte desse contexto, porém não pode continuar sendo classificatória apenas. Luckesi (2000, p. 3) afirma que “ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”, justamente por isso, aquilo a que se chega a partir dela, deve contribuir para traçar as rotas.

As avaliações diagnósticas, formativas e somativas realizadas nas escolas públicas estaduais do RS, em 2022 e 2023, sinalizam fragilidades tanto em Língua Portuguesa, quanto



em Matemática, as quais vão se intensificando ao longo do Ensino Fundamental e Médio. A seguir, expomos dados comparativos entre as duas edições do SAERS – avaliação somativa, realizada no final do ano letivo:

	LP 2022		LP 2023		MAT 2022		MAT 2023	
2º ANO EF	39% abaixo do básico e básico	61% adequado e avançado	30% abaixo do básico e básico	70% adequado e avançado	34% abaixo do básico e básico	66% adequado e avançado	29% abaixo do básico e básico	71% adequado e avançado
5º ANO EF	35% abaixo do básico e básico	65% adequado e avançado	30% abaixo do básico e básico	70% adequado e avançado	49% abaixo do básico e básico	51% adequado e avançado	39% abaixo do básico e básico	61% adequado e avançado
9º ANO EF	61% abaixo do básico e básico	39% adequado e avançado	63% abaixo do básico e básico	37% adequado e avançado	80% abaixo do básico e básico	20% adequado e avançado	75% abaixo do básico e básico	25% adequado e avançado
3ª SÉRIE EM	59% abaixo do básico e básico	41% adequado e avançado	63% abaixo do básico e básico	37% adequado e avançado	89% abaixo do básico e básico	11% adequado e avançado	87% abaixo do básico e básico	13% adequado e avançado

Elaborado pelas autoras, a partir de dados fornecidos na Plataforma CAEd.

Observa-se que tanto no 2º, quanto no 5º ano do EF, o percentual de alunos que está nos níveis adequado e avançado, tanto em LP, quanto em Matemática é considerável, ficando entre 60 e 70%. Porém, é preocupante o fato de que os demais não conseguem fazer aquilo que seria esperado, uma vez que traz prejuízos para o processo de aprendizagem na etapa seguinte, para o ano seguinte, o que vai acumulando as defasagens, chegando aos percentuais verificados



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



no 9º ano do EF e 3ª série do Ensino Médio, isto é, 37% dos alunos nos níveis avançado em LP, em ambos os anos e 25% em Matemática no 9º ano e apenas 13% nesses níveis em Matemática na 3ª série do Médio.

Tendo ciência dos resultados das avaliações de 2022, a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) promoveu no ano de 2023, formações, primeiramente, para assessores das CREs, e na sequência para equipes diretivas e professores tanto de Língua Portuguesa, quanto de Matemática, a fim de possibilitar o entendimento e análise dos resultados, daquilo que eles sinalizam e, em um segundo momento, produção de materiais – os Cadernos de Aprendizagem Contínua para as duas disciplinas, para os diferentes anos – como uma forma de potencializar os processos de ensino e de aprendizagem.

Apesar disso, os resultados do SAERS/2023 apresentam avanços pouco significativos, o que mostra a necessidade de continuar investindo em formações para que todos os professores – independente da disciplina – se sintam chamados a contribuir para a melhoria da aprendizagem. Outro aspecto importante é a conscientização de que os resultados não se restringem ao que foi trabalhado no ano em que se aplica a avaliação – sempre final da etapa – mas sim, a processualidade das aprendizagens ao longo dos anos de cada etapa. Isso significa que a escola e os professores necessitam conhecer e entender quais habilidades devem ser trabalhadas em cada ano/série, para assim, ao longo do processo, usar metodologias e estratégias que efetivem o entendimento e consolidação das habilidades, o que permitirá que o aluno possa mobilizá-las para seguir aprendendo de forma efetiva.

Em relação aos resultados do SAERS/ 2023, na 3ª série do EM, apenas 57% dos alunos conseguiram “Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc”, habilidade que já deveria estar bem consolidada, uma vez que faz parte do que deve ser trabalhado desde os anos finais do EF, também é possível perceber que o avanço do 5º ano do fundamental à 3ª série do EM é baixa, já que 47% dos estudantes conseguiram “Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto”, que está entre as relações lógico-discursivas. Se o sujeito não consegue estabelecer as relações semânticas, sinalizadas pelo uso de elementos linguísticos, fica prejudicada sua capacidade de



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



leitura e interpretação, pois poderá não entender os sentidos veiculados pelos textos lidos. Como pode ser lido no Caderno do SAERS:

A habilidade de estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto demanda, do leitor, uma interação profunda com a estrutura linguística da construção textual, consistindo em uma habilidade foco de atenção em mais de uma etapa da escolarização. Para realizar esse tipo de tarefa, é necessário que ele detenha a capacidade de identificar elementos coesivos que estabelecem relações semânticas em um texto (RS, 2022 B, p. 36).

Já em Matemática da 3ª série do EM, apenas 15% dos alunos conseguiram “Determinar a solução de um sistema linear associando-o a uma matriz”, o que evidencia fragilidade no entendimento do que sejam sistemas lineares bem como sua estrutura, algo que começa a ser trabalhado no EF e segue sendo estudado no EM. Outra fragilidade nessa disciplina está relacionada ao fato de “Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial”, pois apenas 17% dos alunos acertaram questão que envolvia essa habilidade.

Gráficos e tabelas são estudados desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo dessa etapa, os tipos de gráficos, a quantidade de dados e os tipos de tabelas vão mudando e se complexificando. Por isso, associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas aos gráficos que as representam e vice-versa é uma habilidade de leitura essencial que, geralmente, não exige a execução de cálculos, mas envolve interpretação e visualização. Além disso, elas estão presentes nos meios de comunicação e em outros veículos de informação de diversas áreas. Justamente por isso, é uma habilidade cujo foco de atenção deve ser destacado desde o início da escolarização.

Essas são quatro habilidades, entre várias outras, apontadas como foco de atenção, em LP e Matemática. As fragilidades em capacidade de leitura e de conceitos matemáticos são históricos e foram intensificados pelo contexto da Pandemia do Covid-19. Por isso, a importância de, como afirma Luckesi (2017), aprender

[...] em nossas escolas, a nos servir dos resultados da avaliação de aprendizagem, como recurso subsidiário do sucesso de todos, assim como de sua consequente inclusão social. Afinal, todos podem e devem aprender, fator que garante seu desenvolvimento em direção à vida adulta e em direção à vida participativa na sociedade. Uma sociedade saudável educa a todos para que aprendam.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



É fundamental que os professores entendam e se apropriem dos resultados das avaliações externas, pois são dados que mostram como está o processo de aprendizagem dos estudantes e, como afirma Luckesi (2000, p. 5), “importa saber se este estado é satisfatório ou não. Daí então, a necessidade que temos de qualificar a aprendizagem, manifestada através dos dados coletados”.

Se os professores entendem o que está sendo avaliado, quais habilidades estão envolvidas, se há evidências de que elas estão ou não consolidadas e, mais, se os professores usam tais evidências em seu planejamento, para que sejam criadas condições para a consolidação da aprendizagem, haverá possibilidade maior de avanços. Isso porque, em se tratando de desenvolvimento cognitivo, primeiramente se faz necessário aprender, independente da área de conhecimento.

Usar as evidências das avaliações no planejamento é fundamental para que haja efetivo aprendizado por parte dos alunos. É necessário que este contemple uma rota, um caminho para que ocorra a compreensão do objetivo almejado. Neste sentido, Wiggins & McTighe (2019) destacam que “a aprendizagem provém do estímulo à reflexão sobre o significado da atividade”. Portanto o professor precisa ter em mente ao planejar as suas ações e práticas pedagógicas, objetivos e metas claras promovendo reflexão e engajamento para o desenvolvimento das habilidades necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário continuar refletindo e investigando acerca da avaliação, em função da importância do tema e por se constituir uma ação presente no processo de ensino e de aprendizagem. Vale reiterar a essencialidade de estudos envolvendo professores, alunos, escolas e situações reais, a fim de construir um processo avaliativo que torne possível transformar, qualificar e democratizar o sistema educativo na atualidade.

Ao compreender melhor as diferentes possibilidades de avaliar, o educador poderá entender que essa ação é também uma forma de acolher o estudante, em suas fragilidades e potencialidades, contribuindo para a sua formação integral. Ao analisar o resultado das avaliações externas e planejar suas ações a partir disso, contribuirá para torná-la um ato



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



dialógico, amoroso e construtivo, com um objetivo maior que é contribuir nos processos de aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Robson Santos de. *Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura*. São Paulo: Parábola, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?* Disponível em: Pátio on-line. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. (acesso em 29/03/2024).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Uso dos resultados da avaliação em educação: diagnóstico, probatório, seletivo. In: <https://luckesi.blogspot.com/2017/12/130-uso-dos-resultados-da-avaliacao-em.html>. Acesso em 08/04/2024.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. *SAERS – 2022 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 1 – Matemática (2022 A)*, Juiz de Fora – Anual.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. *SAERS – 2022 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 1 – Língua Portuguesa (2022 B)*, Juiz de Fora – Anual.

SAERS, resultados. In: <https://avaliacaoemmonitoramentoriograndedosul.caeddigital.net/#!/minhapagina>. Acesso em 29/03/2024.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso*. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2019.